

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no segundo semestre de 2013**

**TEMA GERAL:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Quatro

**Desfrutar Cristo como a realidade do produto da boa terra
para a edificação do Corpo de Cristo como a casa de Deus e o reino de Deus**

Leitura bíblica: Cl 1:12; Êx 3:8; Dt 8:7-10; 26:9

- I. Cristo como Aquele que é preeminente e todo-inclusivo é a porção da herança dos santos na luz e no reino do Filho do amor do Pai – Cl 1:12-13:**
- A. A porção da herança se refere à parte da herança, como é ilustrado pela divisão da boa terra de Canaã dada em herança aos filhos de Israel – Js 14:1; 1Cr 4:9-10.
 - B. A porção da herança dos crentes do Novo Testamento não é uma terra física; é o Cristo todo-inclusivo como o Espírito que dá vida – Cl 2:6-7; Gl 3:14; 5:16; Rm 8:4:
 - 1. As riquezas da boa terra tipificam as riquezas insondáveis de Cristo em aspectos diferentes como o suprimento abundante aos Seus crentes em Seu Espírito – Dt 8:7-10; Ef 3:8; Fp 1:19.
 - 2. Desfrutando as riquezas da terra, os crentes em Cristo são edificados para ser o Corpo de Cristo como a casa e o reino de Deus e são salvos da mornidão e orgulho espiritual – Ef 1:22-23; 2:21-22; 1Tm 3:15; Mt 16:18-19; Rm 14:17; Ap 3:16-20.
- II. O propósito do chamado de Deus é introduzir o povo de Deus no desfrute do Cristo todo-inclusivo, tipificado pela boa terra que mana leite e mel – Êx 3:8; 1Co 1:2, 9:**
- A. Leite e mel, que são a mescla da vida animal e vegetal, são dois aspectos da vida de Cristo: o aspecto redentor e o gerador – Dt 8:8; 26:9; cf. Jo 1:29; 12:24:
 - 1. O aspecto redentor da vida de Cristo é para a nossa redenção judicial e o aspecto gerador da vida de Cristo é para a nossa salvação orgânica – Jo 1:29; 12:24; Ap 2:7; 22:14; Rm 5:10.
 - 2. Os símbolos da mesa do Senhor significam os aspectos redentor e gerador da vida de Cristo para a salvação completa de Deus; dessa forma, a boa terra tornou-se uma mesa, um banquete para o nosso desfrute – Mt 26:26-28; 1Co 10:17.
 - B. Desfrutando Cristo como a terra de leite e mel, seremos constituídos com Ele como leite e mel: “Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua” – Ct 4:11a; 1Pe 2:2; Sl 119:103.
- III. A boa terra é uma terra de trigo, que tipifica o Jesus limitado, Aquele que foi encarnado, crucificado e sepultado – Dt 8:8; Jo 12:24:**
- A. Em meio às situações que nos limitam e pressionam, podemos experimentar o Senhor como um grão de trigo – Jo 12:24-26; Ap 1:9; At 16:7:
 - 1. Quando contarmos o Senhor em nossas circunstâncias que nos limitam e restringem, perceberemos que Ele é o Deus infinito que tornou-se um homem finito e que Nele há o poder para suportar qualquer limitação – Fp 4:12-13.

2. Cristo, nossa vida, está em nós como um grão de trigo para viver a vida Daquele que encarnou, Daquele que é limitado; Ele é a nossa vida para nos fazer dispostos a ser limitados, morrer e ser sepultados – Jo 12:24-26; Cl 1:27; 3:4.
 3. Se contarmos o Senhor, O experimentaremos como o grão de trigo e Nele estaremos satisfeitos com a nossa situação – Fp 4:11-12.
- B. Considerando-se o prisioneiro de Jesus Cristo, aparentemente, Paulo estava confinado em uma prisão física; na verdade, ele estava aprisionado em Cristo – Ef 3:1; 4:1.
- C. Por fim, todos os amantes fiéis de Cristo serão aprisionados, não somente por Cristo, mas em Cristo; quanto mais O amarmos, mais estaremos Nele a tal ponto que Ele se torna a nossa prisão onde podemos desfrutá-Lo ao máximo – Fp 4:4.

IV. A boa terra é uma terra de cevada, que tipifica o Cristo ressurreto – Dt 8:8:

- A. Porque a cevada amadurece mais cedo, ela é as primícias da colheita: um tipo do Cristo ressurreto – 1Co 15:20; Lv 23:10.
- B. Como as primícias, Cristo tornou-se o pão da vida; assim, pães de cevada significam Cristo em ressurreição como comida para nós – Jo 6:48; Dt 8:9a:
1. O número cinco significa responsabilidade; isso indica que o Cristo ressurreto é capaz de assumir responsabilidade – Jo 6:9.
 2. Ao nos alimentarmos de Cristo como os pães de cevada, nos tornamos um pão de cevada para alimentar outros com o Cristo que experimentamos – cf. Jz 7:13-14.
- C. A fim de experimentar a o trigo, o Jesus limitado, temos de aplicar a cevada, o Cristo ilimitado; seguimos o Jesus limitado no poder do Cristo ressurreto – Hb 6:19-20; 13:12-13.
- D. Tudo podemos Naquele que nos fortalece, pois Ele é o Cristo ressurreto e ilimitado – Fp 4:13.

V. A boa terra é uma terra de vides, que tipifica o Cristo que se sacrificou, o Cristo que sacrificou tudo de Si mesmo, e do Seu sacrifício, Ele produziu vinho novo para alegrar a Deus e ao homem – Dt 8:8; Jz 9:13; Sl 104:15:

- A. Cristo é o produtor de vinho, sacrificando-se para produzir vinho para alegrar a Deus e aos outros; se contarmos o Cristo tipificado pela vide e experimentarmos Sua vida de sacrifício, Ele nos energizará para vivermos uma vida de sacrifício, produzindo vinho para fazer os outros e Deus feliz – Rm 12:1; Ef 5:2; 2Co 1:24.
- B. Em nós mesmos, não somos capazes de viver uma vida de sacrifício, pois a nossa vida é uma vida natural, uma vida egoísta – Jó 2:4; Mt 16:25:
1. Se contarmos o Senhor e experimentarmos a Sua vida de sacrifício, Ele irá nos energizar e fortalecer para nos sacrificarmos por Deus e pelos outros – Fp 4:13.
 2. Quanto mais experimentarmos Cristo como a vide com Sua vida de sacrifício, mais seremos energizados para nos sacrificar para fazer Deus e os outros felizes:
 - a. Estaremos “embriagados” de alegria, percebendo que a pessoa mais feliz é aquela que é menos egoísta.
 - b. Levaremos alegria aos que nos contatam e regozijo a Deus – 2Co 1:24; 5:13a.

VI. A boa terra é a terra de figueiras, que significam a doçura e satisfação de Cristo como nosso suprimento – Dt 8:8; Nm 13:23; Jz 9:11:

- A. Paulo é um modelo de alguém que experimentou e desfrutou a doçura e satisfação de Cristo como seu suprimento – Fp 1:7, 18-19; 2:17-18; 3:1; 4:4, 10-13.
- B. Embora o desejo de Paulo fosse partir e estar com Cristo, ele estava disposto a permanecer na carne por amor ao progresso e alegria da fé dos santos – Fp 1:21-26:

1. Por meio de Paulo como um canal, os santos podiam experimentar Cristo e ter o progresso (crescer em vida) e a alegria (o desfrute de Cristo) da fé – Fp 1:25.
 2. Hoje existe uma necessidade urgente de canais de suprimento; para os santos experimentarem Cristo, alguém deve servir de canal de suprimento.
- C. Paulo era um participante da graça, e ele regozijou-se no Senhor grandemente; ele era feliz no Senhor e a sua alegria não diminuiu com o passar do tempo – Fp 1:4; 2:2; 3:1; 4:4, 10.
- D. Por meio do Corpo, Paulo recebeu o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo; graça é Deus em Cristo como nosso desfrute, transmitido a nós mediante o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 4:23; 1:19.

VII. A boa terra é uma terra de romeiras, que tipificam a plenitude de vida, a abundância e beleza da vida, e a expressão das riquezas da vida – Dt 8:8; Êx 28:33-34; 1Rs 7:18-20:

- A. As romãs e as campainhas de ouro ficavam na orla das vestes do sumo sacerdote, que significa a igreja – Êx 28:33-34.
- B. A igreja deve ser cheia de vida em sua humanidade; esse é o significado das romãs feitas de linho.
- C. A igreja tem humanidade para a expressão da plenitude da vida e também divindade para o soar das campainhas de ouro:
1. A plenitude da vida é expressa na humanidade da igreja, mas o soar divino da vida com a voz de advertência em vida é expressa na divindade da igreja (as campainhas de ouro) – Êx 28:35.
 2. Primeiro temos a expressão da plenitude da vida e, então, o soar das campainhas de ouro, ou seja, o falar da divindade da igreja.
 3. A beleza da vida expressada em nossa humanidade e o soar divino das campainhas de ouro (advertindo-nos a andar com cuidado) são sinais de uma vida da igreja adequada.

VIII. A boa terra é uma terra de oliveiras, que tipifica Cristo como Aquele que foi cheio e ungido com o Espírito – Dt 8:8; Zc 4:12:

- A. O azeite da oliveira, tipificando o Espírito Santo, é usado para honrar Deus e o homem – Jz 9:9; cf. 1Sm 2:30:
1. Não podemos servir o Senhor ou ajudar os outros sem o Espírito Santo – At 6:3.
 2. A fim de servir o Senhor e ajudar os outros, devemos estar cheios do Espírito; somente quando estamos cheios do Espírito podemos honrar Deus e os outros – Ef 5:18.
- B. Quando ministramos Cristo aos outros, suprimindo-os com azeite, estamos suprimindo-os com Deus (ouro) – Zc 4:6, 11-12:
1. Todos nós devemos ser oliveiras vertendo Deus de nós para os outros.
 2. Dessa forma, azeite será fornecido aos necessitados por aqueles que são oliveiras, dos quais Deus está fluindo.
- C. Como cristãos, somos oliveiras, não no sentido de sermos árvores separadas, mas no sentido de sermos ramos de Cristo, a única oliveira – Zc 4:11-12:
1. Embora Cristo seja a única oliveira, Dele, muitos ramos, muitos renovos, brotaram; esses ramos, ou renovos, são as muitas oliveiras na terra hoje.
 2. Como os ramos de Cristo, a única oliveira, precisamos suprir outros com óleo, ou seja, com o Espírito, para que eles sejam vivificados para o único testemunho de Deus.